

Alemães questionam Fraga sobre volta do crescimento

Dida Sampaio/AE

Pergunta mais frequente ao presidente do BC foi sobre a expansão da economia brasileira

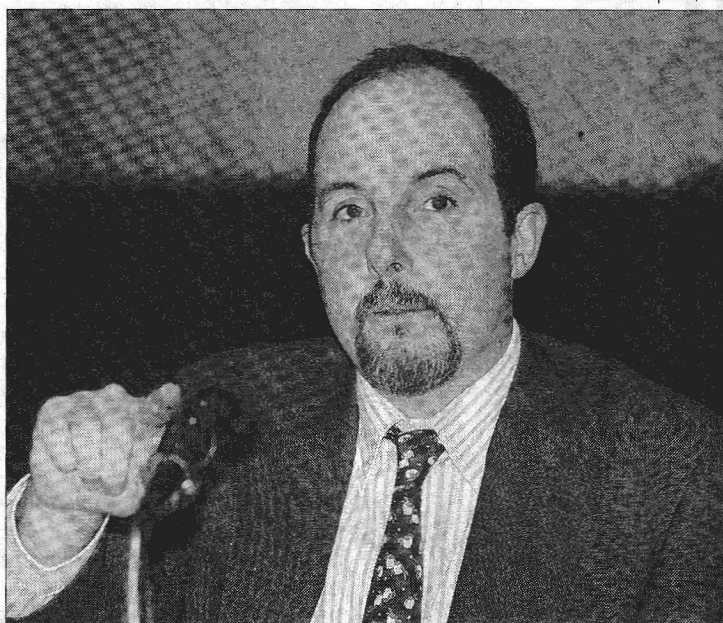
JAMIL CHADE
Correspondente

FRANKFURT – A demo-
ra na volta do crescimen-
to da economia brasileira
preocupa o setor privado ale-
mão. Em reunião, ontem, entre
o presidente do Banco Central,
Armínio Fraga, e representa-
ntes da Siemens, Daimler, Sche-
ring AG, Bosch, ABB, Ho-
chstief, Basf e Munique Re, a
pergunta mais frequente en-
frentada pelo brasileiro foi so-
bre o ritmo de atividade da eco-
nomia nacional.

Fraga tentou tranquilizar os
investidores, que há décadas es-
tão no País. “Estamos em fase
adversa, mas não há nenhum
impedimento estrutural para a
retomada do crescimento da
economia, a níveis dos anos an-
teriores, a partir de 2003”, dis-
se. Para este ano, o crescimento
deverá ficar entre 1% e 1,5%,
na avaliação do próprio BC.

Outra preocupação dos in-
dustriais alemães estava relacio-
nada à possibilidade de as refor-
mas tributárias e fiscais serem
interrompidas pelo próximo go-
verno. Fraga explicou que os
candidatos à Presidência estão
comprometidos com a agenda
das reformas e reconheceu que
o governo de Fernando Henri-
que Cardoso terminará ainda
com o processo incompleto.

As privatizações também fi-
zeram parte do debate. Apesar
de o representante da Siemens
ter se queixado a jornalistas da
falta de transparência do
processo de privatização no
Brasil, Fraga garante que as



Fraga: ‘Não há impedimento para retomada do crescimento da economia’

conversas entre os represen-
tantes do governo e as empre-
sas foram “tranquilas”.

Bancos – Enquanto o setor in-
dustrial quer uma explicação
para o que irá ocorrer à médio
e longo prazo, o sistema finan-
ceiro alemão continua preocu-
pado se a mu-
dança de gover-
no, a partir de
2003, afetará a
política macroe-
conômica do
País.

Ontem, Fraga
também se reu-
niu com nove
bancos alemães,
entre eles o

Deutsche Bank e o Dresden
Bank. “O objetivo foi tentar
mostrar que o Brasil é uma op-
ção rentável para os investi-
mentos. Se mantiverem seus in-
vestimentos ou aumentarem o
fluxo ao Brasil, os bancos pode-
rão ter ganhos. E isso é bom

também para nós, que teremos
mais flexibilidade na fase de
ajuste”, afirmou Fraga.

O presidente do BC ainda
tentou mostrar ao setor finan-
ceiro que, se as políticas macroe-
conômicas forem mantidas no
próximo governo, a dívida inter-
na será “administrável”. Hoje,

Fraga faz a sua
última escala na
“turnê” pela Eu-
ropa. O presiden-
te do BC estará
em Amsterdã pa-
ra falar com em-
presários holan-
deses e, à tarde,
dará uma coleti-
va à imprensa in-
ternacional.

O Deutsche Bank, o maior
banco alemão e um dos mais
influentes da Europa, começa
a trabalhar com a possibilida-
de de as eleições presidenciais
no Brasil serem definidas ain-
da no primeiro turno com a vi-
tória do candidato do PT,

BANCO
ALEMÃO VÊ
DEFINIÇÃO NO
1.º TURNO

EM BUSCA DE APOIO

Agenda de hoje dos
representantes brasileiros
com organizações
internacionais

PEDRO MALAN

Ministro da Fazenda

PARIS

Encontro com
autoridades e banqueiros



ARMÍNIO FRAGA

Presidente do Banco Central
(acompanhado de Eduardo
Guardia, secretário do
Tesouro Nacional)

AMSTERDÃ

Reunião com investidores.
Coletiva na sede do ABN
Amro às 10h30 (hora de
Brasília)

MARCOS CARAMURU

Secretário de
Assuntos
Internacionais
do Ministério da
Fazenda

TÓQUIO

Durante a semana: contatos
com banqueiros e
autoridades



Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo uma avaliação fei-
ta por analistas do banco,
apesar do crescimento de Jo-
sé Serra (PSDB) nas últimas
pesquisas, o candidato do PT
ainda conta com uma vanta-
gem substancial.